

## 26 DOR ABDOMINAL RECORRENTE EM DOENTE JOVEM – UM RARO CASO DE ENDOMETRIOSE INTESTINAL ISOLADA

Rodrigues J., Carvalho L. , Santos S., Barreiro P., Pinto Marques P., Chagas C.

**Introdução:** Entre 3.8 % a 37% das mulheres com diagnóstico de endometriose apresentam atingimento intestinal, contudo o afecção intestinal isolada é uma raridade (< 1% das doentes com endometriose intestinal). Os sintomas, principalmente evidentes em doentes com infiltração da camada muscular, mimetizam muitas vezes a síndrome do intestino irritável, o que condiciona dificuldades no diagnóstico diferencial e de decisão terapêutica.

**Caso clínico:** Mulher de 38 anos, sem antecedentes pessoais relevantes, é referenciada à consulta de gastroenterologia por dor abdominal na fossa ilíaca direita, recorrente, com predomínio no período menstrual, sem alterações do trânsito intestinal, perdas hemáticas ou queixas sistémicas associadas. Entre os exames complementares de diagnóstico efetuados destaca-se a colonoscopia que identificou, na transição reto-sigmoideia, lesão de aspecto subepitelial com mucosa subjacente íntegra, com cerca de 30mm, não estenosante, cujas biopsias em túnel foram inconclusivas. A ecoendoscopia realizada confirmou tratar-se de uma lesão hipoecóide heterogénea, de limites mal definidos, com aparente atingimento de todas as camadas não sendo possível a caracterização da sua camada de origem. A punção ecoguiada com agulha 22G revelou presença de tecido endometrial. A ressonância magnética pélvica e a ecografia endo-vaginal não identificaram outras lesões compatíveis com endometriose. Pela vontade da doente e dúvidas face ao benefício clínico da excisão da lesão optou-se por terapêutica hormonal. A doente apresenta atualmente 3 anos de seguimento, sem crescimento da lesão previamente descrita e com controlo adequado da dor com analgesia pontual. Apresenta-se iconografia.

**Conclusão:** A endometriose intestinal como apresentação isolada de endometriose é rara, e o seu significado clínico é muitas vezes de difícil interpretação. Torna-se essencial a comunicação interdisciplinar e com o doente para uma adequada atitude terapêutica.

Hospital de Egas Moniz, CHLO, Lisboa